

17 de Dezembro de 2008

Contas Económicas da Agricultura 2008

1ª Estimativa

O Rendimento da Actividade Agrícola deverá aumentar 4,8% em 2008

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2008, estima-se que o Rendimento da Actividade Agrícola em Portugal apresente um acréscimo de 4,8% relativamente a 2007.

O ano agrícola de 2007/2008 caracterizou-se por um Outono/Inverno com precipitação escassa e ausência de humidade no solo, Primavera com precipitação intensa e Verão ameno. Este quadro meteorológico favoreceu alguns cereais, pastagens e forragens, prejudicando, no entanto, pomares, azeitona e vinho. Estima-se que a Produção do ramo agrícola tenha crescido 1,1% em volume e 5,6% em valor, em 2008. A evolução em volume reflecte comportamentos diferentes das duas principais componentes, com a produção vegetal a diminuir 2,3% e a produção animal a aumentar 6,6%.

O Consumo Intermédio deverá aumentar em termos nominais 9%, em consequência do crescimento elevado dos preços, que estarão ainda a reflectir os impactos indirectos do elevado crescimento do preço do petróleo e de outras matérias primas até meados do corrente ano nos mercados internacionais. Efectivamente, descontado este efeito de crescimento dos preços, estima-se que em 2008 tenha ocorrido uma pequena diminuição em volume do Consumo intermédio, na ordem de -1%.

Em resultado do diferencial entre o crescimento nominal da Produção e do Consumo Intermédio, espera-se que o do Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços de base, registe um decréscimo nominal de 1,6%, em 2008. No entanto, como este diferencial reflecte a desigual dinâmica de preços, em volume, o VAB deverá registar um crescimento na ordem de 6,4%.

A evolução nominal negativa do VAB deverá ser mais que compensada pelo aumento de Outros subsídios à produção, que deverá atingir 14,5%, permitindo que o Rendimento dos Factores aumente 2,4% em 2008. Em termos reais, o aumento deverá ser marginalmente positivo (0,3%) o que, conjugado com uma redução no Volume de Mão-de-obra Agrícola (VMOA), que se estima em -4,3%, deverá conduzir a um aumento do rendimento da actividade agrícola em cerca de 4,8%, em termos reais, face ao ano anterior. Refira-se que em 2007 este indicador registou uma variação de -4,1%.

PRODUÇÃO VEGETAL

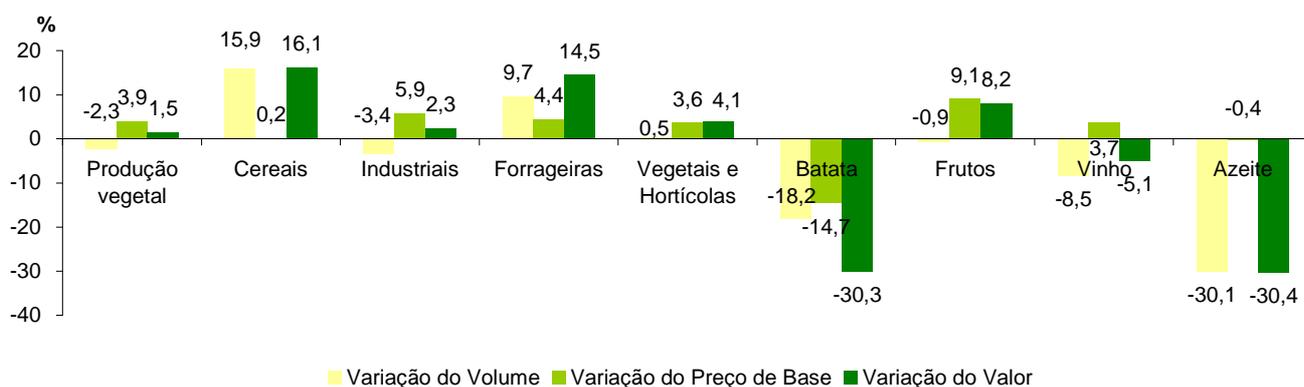
O quadro meteorológico de 2007/2008 afectou negativamente a produção de batata, vinha e pomares. É expectável que, em 2008, a Produção Vegetal registe um acréscimo, em valor, de 1,5%, destacando-se os acréscimos nominais nos cereais (+16,1%) e os decréscimos, em valor, na batata (-30,3%) e azeite (-30,4%). Em volume, a Produção Vegetal deverá decrescer 2,3%, estimando-se um aumento dos preços de base (+3,9%).

Em 2008, os cereais caracterizaram-se por um acréscimo de produção, resultante de um aumento na produtividade e áreas cultivadas. A forte subida dos preços em 2007 e parte de 2008 estimulou a produção de cereais, apesar da escalada dos preços nos meios de produção (v. consumo intermédio). Não obstante o aumento generalizado do preço de todos os outros cereais, ocorreu uma redução pronunciada (-26,4%) nos preços do milho, no produtor, em virtude da existência de grandes quantidades em stock nos importadores e de uma menor procura. O peso deste cereal na estrutura de produção de cereais (56,5% em 2007) contribuiu fortemente para que os preços, neste grupo de produtos, apresentem uma estabilização face a 2007 (+0,2%).

A produção de batata decresceu 18,2%, em volume, determinada pelas condições climatéricas e decréscimo da área cultivada (causado pelas dificuldades de escoamento da produção em 2007 e aumento dos custos de produção em 2008). Os tubérculos apresentaram calibres reduzidos e problemas de conservação, provocando um decréscimo pronunciado nos preços (-14,7%).

As condições meteorológicas adversas condicionaram a quantidade e qualidade de azeitona para azeite nas campanhas de 2007/2008 e 2008/2009, prevendo-se, por isso, uma redução no azeite laborado em 2008, em volume e preço (-30,1% e -0,4%, respectivamente).

Gráfico 1. Variação do Volume, Preço e Valor de alguns produtos da Produção Vegetal, em 2008



PRODUÇÃO ANIMAL

Estima-se que a Produção Animal registe um acréscimo de 11,8%, em valor, destacando-se os acréscimos nominais nos Bovinos e Leite (+14,0% e +16,6%, respectivamente). No geral, o volume da produção animal deverá aumentar 6,6%, enquanto que os preços de base deverão crescer 4,9%.

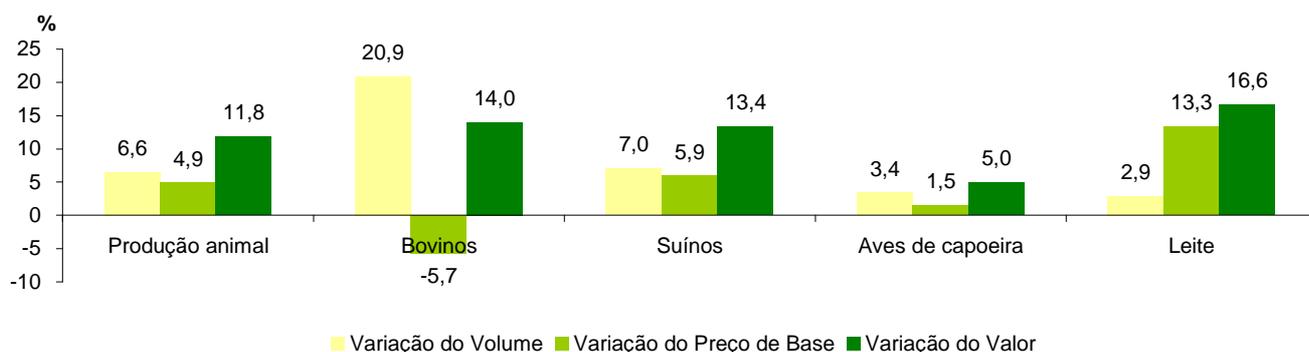
O acréscimo estimado para o volume da produção de Bovinos (+20,9%) constitui uma recuperação da produção, após os maus resultados de 2007. O decréscimo observado nos preços (-5,7%) deve-se à forte diminuição registada nos vitelos, uma vez que se deve verificar uma estabilização do nível dos preços nos bovinos adultos.

Prevê-se que a produção de Suínos apresente um aumento, em volume, de 7,0%. Os preços deverão registar um acréscimo de 5,9%, apesar da grande oferta de animais no mercado nacional. Este acréscimo constitui uma recuperação, em virtude da forte quebra de preços observada em 2007 e reflectirá também alguma compensação face ao aumento dos custos de produção.

Em 2008 deverá assistir-se a um acréscimo, em volume (+3,4%) e preço (+1,5%), da produção de Aves de Capoeira. A actual conjuntura, mais estável após o declínio dos preços dos alimentos para animais no segundo semestre de 2008 (depois da boa colheita de cereais), provocou um aumento na oferta de animais para abate.

O leite deverá observar um aumento significativo de preços (+13,3%), graças a uma maior procura e aumento dos custos de produção. 2007 foi marcado por escassez de matéria-prima para a indústria de lacticínios, provocada pela subida dos preços dos cereais (logo, alimentação animal), desligamento das ajudas à produção e a transferência de produtores de leite para a produção de bio-combustíveis. O aumento previsto para o volume de leite (+2,9%) constitui uma reacção dos produtores à procura.

Gráfico 2. Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal, em 2008

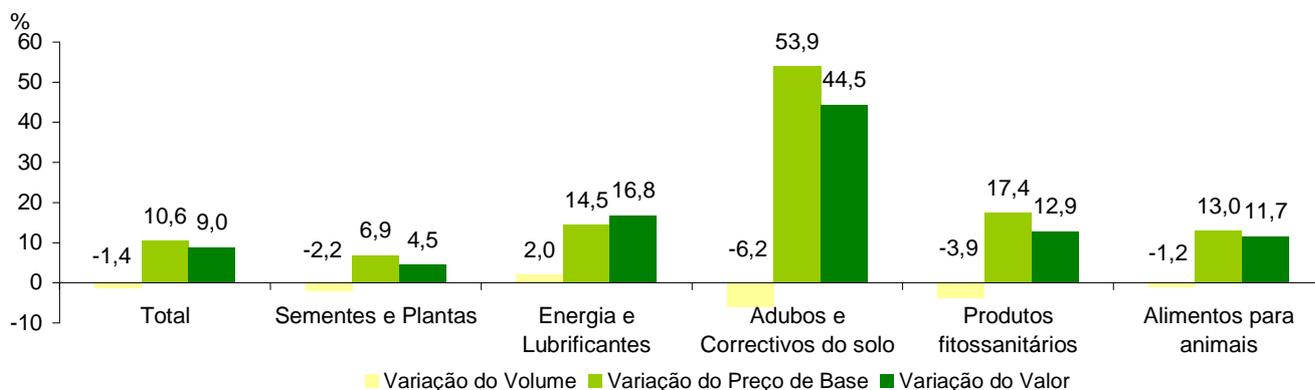


CONSUMO INTERMÉDIO (CI)

Em 2008, o CI deverá aumentar 9,0% em valor. Este acréscimo é determinado pelo agravamento dos preços (+10,6%), uma vez que é estimado um decréscimo de 1,4% em volume. A principal causa para esta evolução nos preços é o aumento generalizado dos preços dos meios de produção, com especial destaque para os acréscimos observados nos adubos e correctivos do solo (+53,9%), produtos fitossanitários (+17,4%), energia e lubrificantes (+14,5%) e alimentos para animais (+13,0%). De um modo geral, o forte crescimento dos preços é explicável pelo aumento da procura a nível mundial (aumento de consumo pelos países emergentes), bem como o acréscimo de preços das matérias-primas. No caso dos adubos, o aumento dos impostos sobre a exportação em países produtores como a China reforçou o desequilíbrio entre a oferta e procura, ampliando o crescimento dos preços.

A alimentação animal constitui a rubrica mais importante do CI (estima-se que represente 39% em 2008). Prevê-se que esta rubrica apresente um decréscimo, em volume, de 1,2%. Esta evolução deve-se, em parte, ao decréscimo previsto para o consumo de alimentos compostos para animais. A descapitalização da pecuária, muito afectada pela alta dos preços dos alimentos compostos, decorrente da forte subida nos preços das matérias primas, em 2007 e no primeiro semestre de 2008, provocou uma redução da procura em todos os segmentos de mercado. Apesar de significativo, o aumento de preços observado encontra-se já atenuado pelo decréscimo dos preços dos cereais e oleaginosas no segundo semestre de 2008.

Gráfico 3. **Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do CI, em 2008**



SUBSÍDIOS

Estima-se que, entre 2007 e 2008, o total de Subsídios pagos aos agricultores aumente 12,8%. Em termos estruturais, em virtude do Regime de Pagamento Único (RPU), mantém-se a transição progressiva dos montantes registados em “Subsídios aos produtos” para “Outros subsídios à produção”. Esta transição é menos evidente em 2008, por se terem verificado pagamentos referentes a anteriores Quadros Comunitários de Apoio (QCA) e regularizado pagamentos referentes a campanhas anteriores. Os Outros subsídios à produção passaram a representar 77% do total de Subsídios (76% em 2007).

É expectável que o valor de “Subsídios aos produtos” cresça 7,6%. A maior redução relativa deverá ser no tomate para indústria, em virtude da nova Organização Comum de Mercado (OCM) horto-frutícola (em que os apoios passam a ser desligados da produção), existindo uma ajuda transitória até 2011. Em contrapartida, deverão ocorrer acréscimos nos Cereais, Ovinos e caprinos e Leite, provocados por aumentos das áreas/produção e regularização de pagamentos. Relativamente aos “Outros subsídios à produção”, espera-se um acréscimo de 14,5% explicado, essencialmente, pelo arranque do Plano de Desenvolvimento Rural (PDR) 2007-2013.

Gráfico 4. Subsídios aos produtos

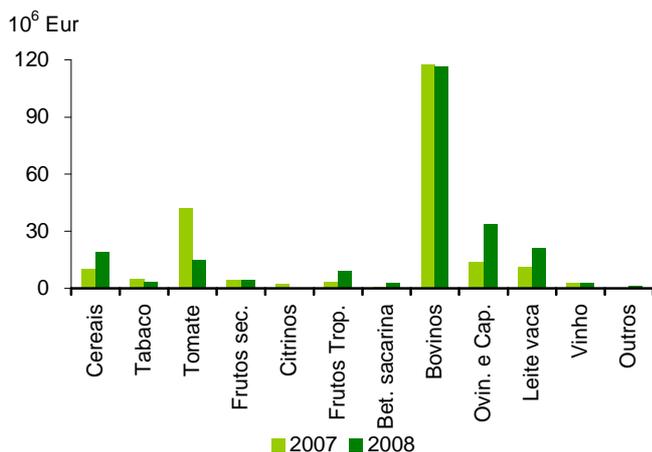
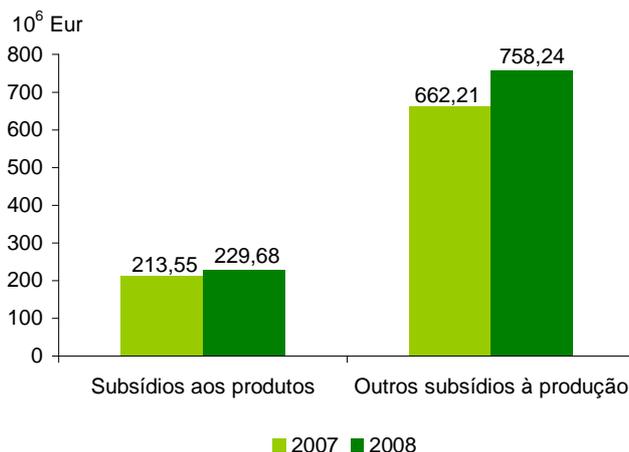


Gráfico 5. Total de Subsídios



RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO

Em relação às restantes rubricas do Rendimento Agrícola, destaca-se o ligeiro acréscimo nas Rendas a pagar (+1,2%), associado ao aumento das áreas de algumas culturas arvenses e girassol, atenuado pelo decréscimo nas superfícies de arroz, tabaco e batata. Os Juros a pagar deverão observar um decréscimo de 2,3%, causado por uma ligeira diminuição da taxa de juro, em relação a 2007, uma vez que os montantes de crédito se deverão manter. As Remunerações dos assalariados deverão aumentar 2,5%, evolução atenuada pelo decréscimo expectável no VMOA. No cômputo final, deverá verificar-se um acréscimo nominal de 3,2% no Rendimento Empresarial Líquido (REL).

Quadro 1.1

Rendimento da Actividade Agrícola em 2008 - 1ª Estimativa
Principais rubricas a preços de base

Código NewCronos	Rubricas	2007* 10 ⁶ Euros	Variação (%)			2008 10 ⁶ Euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	225,97	15,90	0,21	16,14	262,44
02000	Plantas industriais	78,82	-3,37	5,91	2,33	80,66
03000	Plantas forrageiras	268,53	9,70	4,40	14,53	307,54
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.265,65	0,48	3,60	4,09	1.317,43
05000	Batatas	182,76	-18,24	-14,71	-30,27	127,44
06000	Frutos	811,34	-0,85	9,12	8,19	877,82
07000	Vinho	861,49	-8,49	3,69	-5,11	817,43
08000	Azeite	135,09	-30,10	-0,40	-30,38	94,05
09000	Outros produtos vegetais	9,75	0,00	44,00	44,00	14,04
10000	PRODUÇÃO VEGETAL	3.839,40	-2,31	3,95	1,55	3.898,85
11000	Animais, dos quais	1.587,70	8,67	1,35	10,14	1.748,76
11100	Bovinos	488,02	20,90	-5,68	14,04	556,52
11200	Suínos	462,38	7,00	5,94	13,36	524,16
11500	Aves de capoeira	389,99	3,40	1,50	4,95	409,30
12000	Produtos animais, dos quais	887,41	2,77	11,69	14,77	1.018,52
12100	Leite	759,03	2,90	13,33	16,62	885,18
13000	PRODUÇÃO ANIMAL	2.475,11	6,56	4,93	11,80	2.767,28
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	282,99	-0,01	5,71	5,70	299,11
17000	ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	33,70	1,51	3,45	5,01	35,39
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6.631,20	1,12	4,41	5,57	7.000,63
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	4.488,44	-1,43	10,55	8,97	4.891,12
19010	Sementes e Plantas	192,27	-2,22	6,91	4,54	201,00
19020	Energia e Lubrificantes	448,52	2,02	14,53	16,84	524,07
19030	Aduos e Correctivos do solo	159,59	-6,16	53,94	44,46	230,54
19040	Produtos fitossanitários	98,82	-3,91	17,45	12,86	111,53
19060	Alimentos para animais	1.900,98	-1,17	12,97	11,65	2.122,50
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2.142,76	6,45	-7,52	-1,55	2.109,51
21000	- Consumo de Capital Fixo	694,44	-0,96	2,79	1,80	706,96
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1.448,32	10,00	-11,97	-3,16	1.402,55
24000	- Outros Impostos sobre a Produção	5,01			-1,60	4,93
25000	+ Outros Subsídios à Produção	662,21			14,50	758,24
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES	2.105,52			2,39	2.155,86
23000	- Remuneração dos Assalariados	635,50			2,52	651,51
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO	1.470,02			2,34	1.504,35
28000	- Rendas	57,34			1,17	58,01
29000	- Juros a Pagar	216,78			-2,34	211,71
30000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1.195,90			3,24	1.234,63
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA)**	374,25			-4,34	358,01

* Dados elaborados em Setembro de 2008

** Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não - assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

O "Rendimento da Actividade Agrícola" corresponde ao Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), e é determinado com base em informação disponível até 28 de Novembro de 2008. Na primeira estimativa das CEA, o deflador do PIB é determinado pelo Eurostat, para cada Estado Membro.

$$\text{INDICADOR A} = \left[\frac{\text{Rendimento de Factores ano } n / \text{deflador do PIB}}{\text{VMOA ano } n} \right] = \left[\frac{2.155,86 / 1,0213}{358,01} \right] * 100 - 100 = 4,8\%$$

[Rendimento de Factores ano n-1 / VMOA ano n-1]

[2 105,52 / 374,25]